

Luis Viana, presidente da Junta de Freguesia de Caxias

Uma freguesia equilibrada



Gerir os destinos de uma freguesia onde cerca de 40% do território é propriedade do Estado impõem limites e restrições nem sempre fáceis de ultrapassar.

Ainda assim, firme nos seus propósitos, Luís Viana encara com obstinação a tarefa, motivado, agora, pela mudança para as instalações da nova sede da junta, que considera “uma grande melhoria”.

Acção Social

A “primordial importância” atribuída pelo Executivo autárquico ao desenvolvimento social na freguesia tem ditado a intervenção nas mais diversas áreas.

Neste âmbito “foi criado um gabinete de atendimento à população, com vista à resolução e/ou minimização das diferentes problemáticas existentes”. Registo, também, para a “integração da técnica na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras, exclusivamente a acompanhar processos da freguesia de Caxias”, a par da reestruturação da Comissão Social da Freguesia, “no sentido de sensibilizar as entidades envolvidas para a importância do trabalho em parceria”.

Paralelamente, a junta de freguesia empenhou esforços na “realização de actividades para os seniores, como o Passeio Geração d’Ouro, e para a população mais jovem, de que são exemplo as Festas de Carnaval”.

Acessibilidades, trânsito e estacionamento

No que ao trânsito diz respeito, Luís Viana sublinha a importância da análise, feita, à situação de todos os sinais verticais da freguesia, “tendo-se concluído pela intervenção em cerca de 445 unidades que, devido ao seu estado de degradação, punham em risco a boa circulação dos condutores”.

Um dos grandes desígnios do autarca respeita à “demolição do edifício da antiga Clínica de São Lázaro e requalificação de toda a zona envolvente, incluindo a oficina de reparação de automóveis, que deverá ser transferida para o parque industrial, para neste local criar um parque de estacionamento destinado a utentes do comboio, das praias e dos estabelecimentos comerciais da zona, nomeadamente do restaurante Baía dos Golfinhos”.

Na opinião do presidente de junta, “este projecto resolverá o grave problema do estacionamento de veículos em cima dos passeios, cuja reparação custa ao erário público, anualmente, dezenas de milhares de euros”.

Ambiente

Neste capítulo, Luís Viana identifica como “urgente” a deslocação das bombas de gasolina do Largo Alves Redol, a par da “implementação de ilhas ecológicas na freguesia”.

Cuidados de saúde

Instalar “um posto de atendimento médico, com serviço de enfermagem, na nova sede da junta de freguesia” constitui um dos objectivos de Luís Viana

para a sensível área da Saúde.

Educação

O presidente da junta de freguesia aponta o facto de Caxias contar, actualmente, com “três escolas básicas, a funcionar em edifícios sem potencial de ampliação” e chama a atenção para o projecto de construção de uma escola integrada EB1 com jardim-de-infância, mais três salas pré-escolares e doze salas de aula, contemplado na Carta Educativa do Concelho.

Alerta, contudo, para que “o prazo de construção da nova unidade escolar devia ser antecipado”, uma vez que o previsto (depois de 2010) é, na sua opinião, “excessivamente longo”.

Equipamentos desportivos

Promover a construção das “coberturas do parque desportivo e do pátio interior da sede do Grupo Desportivo Unidos Caxienses” é um dos objectivos de Luís Viana.

Infra-estruturas

Ao assumir funções como presidente da Junta de Freguesia de Caxias, há dois anos, Luís Viana definiu como prioritárias, por um lado, “a intervenção em escolas básicas”, particularmente na EB1 João de Freitas Branco, em Laveiras, e, por outro, a requalificação de determinadas áreas da freguesia, tendo como objectivo “melhorar a qualidade de vida dos cidadãos”.

Exemplo disso, a obra já realizada no Murganhal Velho, que incluiu a recuperação do fontanário, a zona envolvente e “a restituição da água a jusante da mina de Queijas e a construção do muro de suporte ao longo da estrada”.

A iluminação do Largo do Murganhal, a construção das até então inexistentes rampas de acesso aos estabelecimentos comerciais, a requalificação da curva de Laveiras e do espaço verde, a conservação do Coreto e a reparação dos passeios em toda a freguesia foram outras das intervenções levadas a cabo no decurso dos últimos 24 meses.

O autarca alude, ainda, à “colocação de gradeamentos e protectores metálicos em passeios de acesso às escolas e corrimãos em escadarias de ingresso e a lugares públicos”, bem como à “construção e recuperação de escadarias no Alto do Lagoal, a limpeza da praia de Caxias, a total requalificação do então completamente degradado parque infantil do Jardim das Palmeiras e a recuperação do Polidesportivo” algumas das obras executadas com enquadramento no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências firmado com a Câmara Municipal.

O valor total envolvido em obras executadas na Freguesia no âmbito da Delegação de Competências ascendeu no ano de 2006 a 180.024.68€ e no ano de 2007 (11) a 209.052,97€.

Modernidade

Caxias, assegura Luís Viana, não vai deixar que o futuro lhe passe ao lado. O autarca refere-se à concretização de “um projecto que define modernização e qualidade de vida”, um “novo cenário urbanístico de prestígio que vai nascer no Alto da Boa Viagem, um complexo multifuncional de luxo que incluirá um pavilhão multiusos com capacidade para 4.000 pessoas em eventos desportivos e 8.000 em eventos culturais, empreendimentos turísticos, um conjunto habitacional e uma área de serviços e comércio. Este projecto demonstra uma visão empreendedora ao nível da vivência e da dinâmica urbana da Câmara Municipal”.

Património histórico

O Jardim da Cascata Real e os edifícios octogonais (antiga Biblioteca e Casa do Chá) da família Real, a Quinta Real, a Igreja do Convento da Cartuxa, os claustros do Convento (Legado da Contemplação à Cartuxa de Lisboa), a Casa da Quinta do Jardim, no Murganhal, o Palácio da Casa de Bragança e o Forte de S. Bruno são alguns dos edifícios históricos que pelo seu passado enriquecem a freguesia.

Alguns destes edifícios, lamenta o presidente da Junta, estão em estado de degradação, caso da Quinta Real, que há longos anos faz parte do dossier de negociações entre o Ministério da Justiça e a Câmara Municipal, para aí ser instalado um dos maiores parques urbanos do país.

Retrato social

Caxias deve ser entendida, de acordo com o presidente de junta, como “uma vila heterogénea que congrega classes sociais de várias naturezas económicas e de culturas diferenciadas”, sendo que o seu conjunto “proporciona o equilíbrio e o enriquecimento sócio-cultural da freguesia”.